

**DEFICIENCIA OU EFICIENCIA: LIBRAS NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 5º ANO “A” DA ESCOLA
MUNICIPAL JOSÉ ARY DA COSTA**

**DEFICIENCIA OU EFICIENCIA: LIBRAS NO PROCESSO ENSINO
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 5º ANO “A” DA ESCOLA
MUNICIPAL JOSÉ ARY DA COSTA**

Artigo científico elaborado pela Shirlei Carvalho e apresentado ao CURSO: Pós Graduação Strictu Sensu – em Educação, da disciplina Culturas, Políticas e Práticas em Educação, professora Dr^a Malvineide de Miranda Freitas como requisito parcial para obtenção de nota.

RESUMO

A Escola Municipal José Ary da Costa, está situada a 85 km do município de Aripuanã-MT. Atende a 500 alunos de 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, é uma escola do campo que vem buscando melhorias tanto no espaço físico como no pedagógico. O projeto desenvolvido foi pensado devido a uma necessidade, pois havia um aluno com deficiência auditiva matriculado na turma regular do 5º ano “A” do período matutino. O aluno ainda não era alfabetizado nem na sua língua materna e nem na sua segunda língua que é o nosso português. Diante desta situação algo precisava ser feito e surge a ideia do projeto “Inclusão: LIBRAS no processo ensino aprendizagem”, com o objetivo de despertar nos alunos o prazer de conhecer uma nova língua e que possam conciliar de forma interdisciplinar os conteúdos curriculares propostos da série com a língua de sinais. A construção do projeto aconteceu de forma coletiva, pois todos os alunos deram sua opinião, seu ponto de vista e sugeriram várias ações que veio de encontro com os objetivos propostos. E uma das ações mais urgentes foi estimular o trabalho em equipe, cada grupo de aluno que tinha facilidade numa área de conhecimento ajudava os grupos que tinham dificuldades em uma determinada área e assim sucessivamente. Logo, é possível confirmar com segurança que é possível conciliar de forma interdisciplinar os conteúdos curriculares propostos com a Língua de sinais, melhorando assim, o processo ensino aprendizagem dos alunos do 5º ano “A”. E para analisar e refletir sobre a inclusão, foi necessário assistir a vários filmes, por sinal muito bom. Conclui-se que o objetivo foi alcançado com êxito, aliás, foi além do esperado, pois além de despertar o prazer de conhecer uma nova língua, aprendemos a nos posicionarmos no lugar do outro e a respeitar as diferenças

PALAVRA CHAVE: Inclusão; LIBRAS; Ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Vivenciamos um momento em que mundialmente se fala na inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais, na rede regular de ensino. Sabemos que a legislação é explícita, quanto à obrigatoriedade em acolher e matricular todos os alunos, independente de suas necessidades ou diferenças. Por outro lado, é importante ressaltar que não é suficiente apenas esse acolhimento, mas que o aluno com necessidades educacionais especiais tenha condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades. Partindo desta premissa surgiu a ideia de trabalhar o projeto LIBRAS no processo ensino aprendizagem dos alunos e foi necessário elencar os procedimentos metodológicos, entre eles o cenário da pesquisa.

O cenário da pesquisa foi a Escola José Ary da Costa que está situada na comunidade de Conselvan, à 85 km do município de Aripuanã- MT. Atende aproximadamente 500 alunos no período diurno de 1º ano ao 6º ano do ensino fundamental. Possui 43 funcionários que trabalham na instituição e atende pelo Programa mais educação quase 100 crianças. A maioria dos alunos é do sítio e necessitam do transporte escolar. O artigo tem uma abordagem qualitativa e de cunho participante.

Os sujeitos da pesquisa são alunos do 5º ano “A” do Ensino Fundamental, professor alunos com o compromisso de melhorar o processo ensino aprendizagem, de acordo com a proposta curricular da escola, inserindo a Língua de Sinais de forma interdisciplinar nos conteúdos programáticos da série.

O contexto situacional onde ocorreu esta experiência, foi na comunidade chamada Conselvan, está situada à 85 km do município de Aripuanã- MT, com aproximadamente 5.000 habitantes. A comunidade é um assentamento, mas com aparência de uma pequena cidade, possui diversos tipos de comércio, instituições privadas e públicas, igrejas de diversas religiões, diversas madeiras, em fim Conselvan é um lugar acolhedor e bom se viver. A maioria da população é oriunda do estado de Rondônia, que vieram em busca de novas terras e com a intenção melhorar de vida.

Sendo assim, o artigo surgiu de uma necessidade, como em todas as escolas o aluno é matriculado na escola, a escola e nem os professores estão preparados para trabalhar com a esta realidade. E foi aí que nasceu a ideia de fazer algo que realmente levasse o aluno a ser incluído de fato na escola. E para refletir ainda mais sobre a questão da inclusão, foi necessário assistir a vários filmes que faz relação com o projeto desenvolvido pela professora sobre LIBRAS e mostrar questões referentes ao sentido de vida, a necessidade de termos um otimismo trágico,

dinâmica familiar do portador de necessidades especiais e superação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

INCLUSÃO ESCOLAR

A diversidade humana é inegável. Mas a escola, apesar de ser um espaço sociocultural onde as diferenças coexistem, nem sempre reconheceu sua existência ou considerou-a na sua complexidade, em todos os elementos do processo pedagógico. Possibilitar essas diferentes presenças de forma harmoniosa e produtiva na escola, sempre foi um desafio, visto que, esta sempre buscou desenvolver um trabalho baseado na homogeneização, baseado e ‘justificado’ na premissa de que turmas homogêneas facilitam o trabalho do professor e facilitam a aprendizagem. Assim, a escola historicamente se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de alguns grupos, legitimando um processo de exclusão através de suas políticas e práticas educacionais, que reproduzem a ordem social.

Desta forma, o movimento de inclusão traz como premissa básica, propiciar a Educação para todos, uma vez que, o direito do aluno com necessidades educacionais especiais e de todos os cidadãos à educação é um direito constitucional. No entanto, sabemos que a realidade desse processo inclusivo ainda é bem diferente do que se propõe na legislação e requer ainda muitas discussões relativas ao tema.

Guebert (2007), enfoca que, em 1994, a Declaração de Salamanca esboçou adequações para a Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular. Mais uma vez a comunidade internacional se faz presente e apóia a iniciativa

Assim, o movimento pela inclusão cresceu e se consolidou ao longo do século XX, buscando garantir processos educacionais democráticos inclusivos, preocupados em garantir direitos iguais a todos os cidadãos, independentemente de suas características individuais. (GUEBERTT, 2007, p. 35).

Portanto, é cada vez mais presente a necessidade de aprender a conviver com a diversidade e resta buscarmos os meios para que a inclusão ocorra de fato, sem perder de vista que, além das oportunidades, é preciso garantir a eficiência do processo, o que, talvez, seja o desafio ou a grande conquista do século XXI.

Na educação inclusiva, uma escola deve se preparar para enfrentar o desafio de oferecer uma educação com qualidade para todos os seus alunos. Considerando que, cada aluno numa escola, apresenta características próprias e um conjunto de valores e informações que os tornam únicos e especiais, constituindo uma diversidade de interesses e ritmos de aprendizagem, o desafio da escola hoje é trabalhar com essa diversidade na tentativa de construir um novo conceito do processo ensino e aprendizagem, eliminando definitivamente o seu caráter segregacionista, de modo que sejam incluídos neste processo todos que dele, por direito, são sujeitos.

LIBRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A Língua Brasileira de Sinais é um instrumento de comunicação que vem sendo melhorado a cada dia que se passa, por se tratar de um sistema específico aos membros de uma mesma comunidade, digamos que o ensino de Libras ao aluno surdo vai possibilitar sua integração social e cultural. A Libras é um meio de comunicação semelhante à Língua Portuguesa, tem também, sua estruturação lingüística: sintaxe, morfologia, etc. A Língua Portuguesa se estrutura apoiada no verbal e no não verbal, para estabelecer o processo de comunicação; já a Língua de Sinais (Libras) está estruturada no que é essencialmente visual e isso não vai impedir que ela desenvolva, também, o processo de comunicação e integração sócio-cultural.

Ensinar Libras ao aluno surdo é, portanto, uma maneira democrática e legítima de promover sua integração na sociedade, de uma forma plena, para que ele se realize como cidadão e que de fato haja inclusão social e educacional dos alunos surdos, e importante frisar uma necessidade de se montar uma infra-estrutura adequada, que atenda as diferenças, inerentes a cada ser humano, da criança surda. As autoridades governamentais precisam refletir melhor sobre o assunto, adquirirem novas práticas e nova maneira de lidar com o assunto antes de criarem impasses quanto à identidade e o processo de aprendizagem das crianças surdas no Brasil, através do que, erradamente, chamam de Inclusão, numa educação para todos que acaba por excluir visto que incluir, no contexto do surdo, não significa apenas colocá-lo numa sala de ensino comum, mas respeitar suas diferenças, atendendo todas as suas especificidades e diversidades.

Moreira e Candau (2003, p.161) assinalam com força como a perspectiva homogeneizadora está impregnada na dinâmica escolar:

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar.

Como promover, no cotidiano de nossas escolas e outros contextos educativos, práticas que articulem igualdade e diferença? É aqui que entra o projeto desenvolvido pela professora com seus alunos do 5º ano d Ensino Fundamental. A sala tinha 25 alunos matriculados e dentre estes um aluno surdo.

DESENVOLVIMENTO

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto da professora teve como objetivo despertar nos alunos o prazer de conhecer uma nova língua e que possam conciliar de forma interdisciplinar os conteúdos curriculares propostos com a língua de sinais. Ao todo foram cinco etapas desenvolvidas no período Fevereiro a Agosto de 2017. O projeto foi trabalhado de forma coletiva, interdisciplinar e duas vezes por semana com alunos de outras turmas com duração de uma hora por vez.

A primeira etapa foi a da pesquisa, foi necessária inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre inclusão e como trabalhar a Língua Brasileira de sinais em sala de aula. O segundo passo foi procurar ajuda, buscou formações continuada que a levassem a ter mais conhecimento sobre o assunto. O terceiro passo foi interagir a turma com o projeto e construir junto com eles as ações que contemplaria os objetivos propostos.

- Montaram um grupo de estudo em horários extracurricular, duas vezes por semana, para alunos de outras turmas.
- Aluno que tinha facilidade nos conhecimentos adotou um aluno que precisa de ajuda e auxiliou nas atividades propostas em sala de aula, tomar leituras e ajudar no processo da tabuada uma vez por semana;
- Construção de cartazes (oficina) com diversos temas para trabalhar LIBRAS, tornando
 - a rotina em na sala de aula;
- Montagem de um coral de LIBRAS (Coral: Borboletas ao Vento...) para fazerem apresentações em diversas instituições (igrejas, escolas e comunidade)

mostrando a importância da Língua de Sinais à comunidade;

- Confecção de um portfólio da turma onde serão registrados todos os acontecimentos do projeto por meio de foto e cada aluno terá o seu próprio portfólio onde serão arquivadas as atividades complementares;
- Relatório da execução do projeto, onde o relator escolhido pela turma registrará todos os dias os acontecimentos das aulas;
- Estudo por meio de aulas vídeos com temas diversos em LIBRAS;
- Utilização de vários recursos tecnológicos para o processo ensino aprendizagem em LIBRAS;
- Parceria com Família dos alunos na execução das atividades propostas tanto em sala quanto em outros ambientes.

A cada ação colocada em prática obtinha um resultado significativo dos alunos, pois a cada etapa havia uma superação, não só dos alunos como da própria professora. O aluno com deficiência auditiva não era alfabetizado em LIBRAS e desconhecia todo o processo, se recusava a utilizar a língua de sinais, de acordo com relatos de professores anteriores, devido a este fato facilitou o processo ensino aprendizagem em LIBRAS com a turma, porque a turma também desconhecia a língua de sinais. Alfabetizando a turma em Língua de Sinais estaria alfabetizando o aluno também, mas algumas atividades foram necessárias fazer adaptações, utilizando imagens em quase todas as atividades, porque no caso dele ainda não sabia ler a língua portuguesa e mal conhecia as letras do alfabeto.

Para facilitar o processo ensino aprendizagem da turma e do aluno em questão, cada aluno recebeu uma apostila em LIBRAS, que a professora montou e imprimiu na própria instituição, para trabalhar de forma interdisciplinar na sala de aula. Para desenvolver a alfabetização e letramento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula, foi necessário segundo a professora trabalhar com cartazes de rotina antes de iniciar a aula, com rótulos, recorte e colagens diversas imagens, jogos de raciocínio, livros de literatura, fichas de leitura construído por eles, produção de texto por meio de sequencias de imagens e leitura todos os dias.

ANÁLISE

Ainda são poucas as Escolas e profissionais preparados e capacitadas para lidarem com tantas demandas e desafios que a inclusão social e educacional exige para

que realmente esse seja um processo efetivo. Essa questão apresenta-se ainda mais ampla na medida em que envolve valores e preconceitos que estão enraizados em nossa cultura e, mesmo que de modo inconsciente, em nossa mente. Por isso é importante o professor buscar meios para que possam desenvolver um bom trabalho. E uma prática interessante seria assistir filmes que tragam reflexões sobre como olhar o outro com os mesmos olhos que olha para si.

E analisando o filme Filhos do silêncio da diretora Randa Haines nos mostra a realidade de uma escola destinada especificamente ao trabalho com deficientes auditivos. Não é essa a proposta que temos na maioria das escolas. Em nosso país a intenção é a de que as pessoas que tem necessidades especiais (auditivas, visuais, motoras ou mentais) possam ser integradas ao ambiente escolar em que as crianças que não apresentam tais dificuldades estão estudando.

Foi o caso que aconteceu nesta escola municipal, o aluno com necessidades especiais auditivas foi matriculado na sala de aula regular, mas ao contrário do professor do filme a professora não tinha experiência nenhuma. Mas uma coisa os dois professores tinham em comum, tanto a professora que realizou o projeto LIBRAS na escola, quanto o professor do filme. Ambos buscam práticas inovadoras e propõe desafios contextualizados aos seus alunos.

O professor Leeds vivido pelo ator William Hurt nos ajuda a ver através de suas práticas e ações que é necessário aproximar as nossas práticas e conteúdos da realidade de nossos alunos. Isso vale tanto para pessoas com necessidades especiais quanto para aquelas que não as tem. No contexto da sala de aula isso pode ser entendido a partir da utilização de exemplos que sejam mais condizentes com o que os estudantes vivenciam em seus cotidianos. Isso já era pregado com propriedade pelo grande mestre Paulo Freire quando, por exemplo, afirmava que para ensinar as letras às crianças mais humildes de regiões do nordeste brasileiro, deveríamos nos fiar naquilo que era visto pelas mesmas e que, por isso, não deveríamos ensinar a letra u a partir da uva e, sim, do urubu...

Já o filme Forrest Gump- O Contador de Histórias do diretor Robert Zemeckis nos mostra como encarar a vida, todos nós sabemos que não se vive num “mar de rosas” durante toda a nossa existência, então como passar por obstáculos e não cair diante deles? O personagem Forrest passou por momentos muitos ruins, foi considerado um aluno de baixo QI, queriam matriculá-lo em escola para crianças especiais e sua mãe não permite em fim ele teve uma história sofrida, mas prefere exaltar o amor, seu olhar doce e inocente diante da vida, acaba por protegê-lo das amarguras.

Outro filme que me emocionou muito e também serve como parâmetro para este artigo é o fato do protagonista principal do filme ser cego e ser rejeitado pelo próprio pai. O garoto, que se chama Mohammed, encontra carinho e compreensão com a avó e as irmãs. Ele quer ir à escola com elas, mas o pai o proíbe. Um dia, diante da tristeza do garoto, a avó o conduz à escola onde ele se mostra mais avançado que as crianças da vila nos estudos.

Tendo como ponto de referência a literatura pesquisada, compreende-se que a pessoa com alguma necessidade especial é associada à ideia de anormalidade em função de que as possíveis limitações que apresenta a torna inapta para atender às exigências de uma sociedade consumista e que cultua a beleza física como forma de “passaporte” para os melhores cargos e funções em uma organização, por exemplo. É provável que seja realmente chocante para as pessoas ditas “normais” contemplar a “imperfeição” da humanidade tão patente em um deficiente físico ou mental.

O filme Grito e sussurros do diretor Ingmar Bergman mostram também nos mostra diversos tipos e exemplos de sofrimento na existência humana, mas, na cena final, o diretor mostra uma alternativa para isso. Uma lembrança de Agnes em que ela, suas irmãs e Anna estão passeando pelos campos que circundam a casa. Naquele momento, a moça doente percebe o que realmente é felicidade. E, para isso, ela só precisou amar e ser amada pelas pessoas que importam em sua vida. Naquele momento, ela aceita seu destino trágico sem pesar.

Há também um conto muito conhecido por todos que é o patinho feio. Trata da história de um filhote de cisne que foi chocado por uma pata. Sem saber de sua verdadeira identidade ele passa a ser hostilizado pela família e por outras aves. Após muita humilhação decide ir embora e durante essa jornada rumo à descoberta de sua identidade é também humilhado e mal recebido. Após o inverno ele vai nadar no lago quando se reúne com um bando de cisnes e é reconhecido o mais belo.

A história do Patinho Feio também nos fala do problema ser diferente. Todo aquele que é diferente e que se destaca do “bando” acaba sofrendo bullying, assim como o patinho.

Analisando todos estes filmes e conto, percebemos que todos têm algo a repensar sobre nossas práticas em sala de aula. Nenhum aluno é igual ao outro, todos somos diferentes e todos merecem respeito e nossa atenção. Não importa se o aluno tem alguma deficiência, ele tem direitos iguais aos demais.

CONCLUSÃO

A importância do conhecimento e o domínio dos métodos fornecem ao professor uma gama de competências e habilidades para atuar nas mais diversas situações e necessidades encontradas frente aos seus educandos, visando sempre ao pleno desenvolvimento educativo e garantindo assim um amplo processo de ensino-aprendizagem (Libâneo, 1994)

Um desafio lançado que gerou um presente que mudou a vida da professora, na qual adquiriu novos conhecimentos e mudou a maneira de pensar sobre como trabalhar com crianças especiais. Logo, é possível confirmar com segurança que é possível conciliar de forma interdisciplinar os conteúdos curriculares propostos com a Língua de sinais, melhorando assim, o processo ensino aprendizagem dos alunos do 5º ano “A”.

Outra importante lição foi do filme Filhos do Silêncio que levou-nos a refletir de que temos que aprender a lidar com as diferenças com tolerância e paciência. No primeiro caso referindo-se ao respeito e a consideração que devemos ter com as pessoas com necessidades especiais, sem jamais agir com piedade. No que se refere à paciência, entender a diferença não como um empecilho, mas como um fator que poderá exigir um pouco mais tempo e predisposição para verdadeiramente empreender a aprendizagem que queremos realizar.

Conclui-se que o objetivo foi alcançado com êxito, foi além do esperado, pois além de despertar o prazer de conhecer uma nova língua, aprendemos a nos posicionarmos no lugar do outro e a respeitar as diferenças.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

GUEBERT, M.C.C. *Inclusão: uma realidade em discussão*. Curitiba, IBPEX, 2007.

CANDAU, Vera Maria. *Sociedade, Cotidiano Escolar e Cultura(s): uma aproximação*. In: *Educação & Sociedade*. Campinas: 2002, nº 79.

_____. *Educação Escolar e Cultura(s): multiculturalismo, universalismo e currículo*. In: **CANDAU**. V. M. (org.) *Didática: questões contemporâneas*. Rio de Janeiro: Ed. Forma & Ação, 2009.



ANEXO

A turma ganhou o prêmio com o projeto ‘Eu faço a diferença na minha escola’

LIBRAS no processo ensino aprendizagem

